

A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS ACADÊMICOS NA MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA

Neuci Nobrega Canelas Costa Guimarães – neucicanelas@bol.com.br

Universidade Federal Fluminense, Escola de Engenharia

Rua Passo da Pátria, 156

CEP 24.210-240 – Niterói - RJ

Rosenir Rita de Cássia Moreira da Silva – rosenir@vm.uff.br

Fernando Benedicto Mainier – mainier@vm.uff.br

***Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo verificar a influência da participação em programas acadêmicos na motivação de alunos de graduação de engenharia de uma instituição de ensino superior. Fizeram parte da amostra 62 alunos (participantes e não participantes de programas acadêmicos), de primeiro ao décimo períodos de todos os cursos de engenharia, escolhidos aleatoriamente, para um estudo de caso. Foi realizada uma pesquisa descritiva com variáveis qualitativas, sendo aplicados questionários com questões fechadas para os alunos, enumerando fatores de influência da satisfação, motivação e expectativas dos alunos com relação ao curso e à instituição. Os resultados preliminares indicaram que a maior dificuldade enfrentada pelos alunos é com relação às matérias e que por falta de motivação, pensam muitas vezes em abandonar o curso. Considerando somente os alunos que participam dos programas acadêmicos, verificou-se a sua grande correlação com o grau de motivação para os estudos, aumentando o desempenho acadêmico. Com os dados obtidos, permite-se fazer um diagnóstico e apresentar sugestões.*

***Palavras-chave:** Qualidade no ensino, Motivação no ensino.*

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Chiavenato, “As profundas mudanças tecnológicas, econômicas, políticas e sociais constituem as principais características do mundo atual. Essas condições de mudanças influenciam fortemente as organizações” (CHIAVENATO, 1999). Com isso, as instituições de ensino precisam se atualizar para acompanhar as mudanças tecnológicas, melhorando a qualidade do ensino. Sendo a qualidade do ensino de uma instituição determinante para sua sobrevivência, a partir dos anos 90, seguindo tendências dos Estados Unidos e Europa, o Brasil começa a dar atenção para a qualidade e a organização interna de suas instituições de ensino (XAVIER, 1996).

Para Saraiva, as instituições escolares começaram a se preocupar com a qualidade de seu ensino, para não terem sua imagem deteriorada (SARAIVA, 2003).

Nas universidades, a busca pela eficiência tem que ser um referencial, para que elas possam estar inseridas nesse contexto. Reavaliando sua política e seus modelos, a qualidade pode proporcionar melhoria no ensino, na pesquisa (na produção de novos conhecimentos) e na extensão (na transmissão dos conhecimentos adquiridos à sociedade), os quais representam a missão das Universidades.

Partindo do conceito de qualidade e motivação, esta pesquisa tem como objetivo estudar a percepção dos alunos sobre o impacto dos programas acadêmicos na motivação e no desempenho dos mesmos nos cursos de graduação em engenharia.

2 QUALIDADE NO ENSINO

O conceito de qualidade surge associado aos conceitos de eficácia e de eficiência (SARAIVA, 2003).

Segundo Cavalcante, “Na nova era, baseada na informação e no conhecimento, a educação tem papel fundamental na formação e qualificação de profissionais que atendam às demandas da sociedade...” (CAVALCANTE, 2005).

De acordo com Pinto “... é importante que a universidade contribua com o provimento à sociedade de recursos humanos qualificados” (PINTO, 2008).

Sendo difícil de definir, Saraiva conforme Ethier em 1989, a qualidade está centrada em três parâmetros: o da qualidade em recursos humanos, o do processo educativo e dos resultados acadêmicos (SARAIVA, 2003).

Para se conseguir atingir a qualidade no ensino e uma melhoria contínua dos resultados é necessário que os envolvidos (alunos, professores e pessoal técnico-administrativo) estejam comprometidos com esse processo, o que muitas vezes não ocorre.

Uma parcela de professores e do pessoal técnico-administrativo não é incentivada a se comprometer com o sistema, devido aos baixos salários. Muitos profissionais preferem o mercado de trabalho, com salários mais atraentes do que o da área acadêmica. Por sua vez, esse não comprometimento também abate uma sensível parcela dos alunos, devido a sua insegurança com relação ao mercado de trabalho.

Com o surgimento crescente de cursos, o controle de qualidade foge dos padrões que se deseja alcançar. Faz-se necessário um maior controle sobre isso para que ocorra aprendizado, produção do conhecimento e, conseqüentemente, o crescimento pessoal, pois, caminhando nesse sentido, todos terão a ganhar.

O aumento do número de instituições de ensino, sem um acompanhamento adequado da qualidade feito pelos organismos governamentais, contribui para a perda da qualidade do ensino.

A falta de qualidade numa instituição contribui para a desmotivação e desistência por parte dos alunos. Essa desistência causa prejuízos para o aluno e sua família, para o professor, para a instituição e para a sociedade que não vêem a concretização de uma etapa importante da sua vida (TESTEZLAF, 2010).

3 MOTIVAÇÃO

Na teoria behaviorista, o comportamento, segundo Bergamini, é determinado pelos estímulos que recebe do ambiente. “... o estudo da motivação humana diz respeito à descoberta do porque as pessoas se movimentam e qual a fonte de energia que estão usando para tanto”. Para a autora, a motivação é inerente a cada um, que traz dentro de si suas próprias motivações (BERGAMINI, 1998).

Em 1943, Abraham Maslow propõe a Teoria da Motivação Humana, que segundo Godoy e D'Ávila, são necessidades que “se constituem em fontes de motivação” (GODOY & D'ÁVILA, 2009). Dispostas em níveis, em ordem de importância, as necessidades são representadas em uma pirâmide, conforme pode ser vista na “Figura 1”.

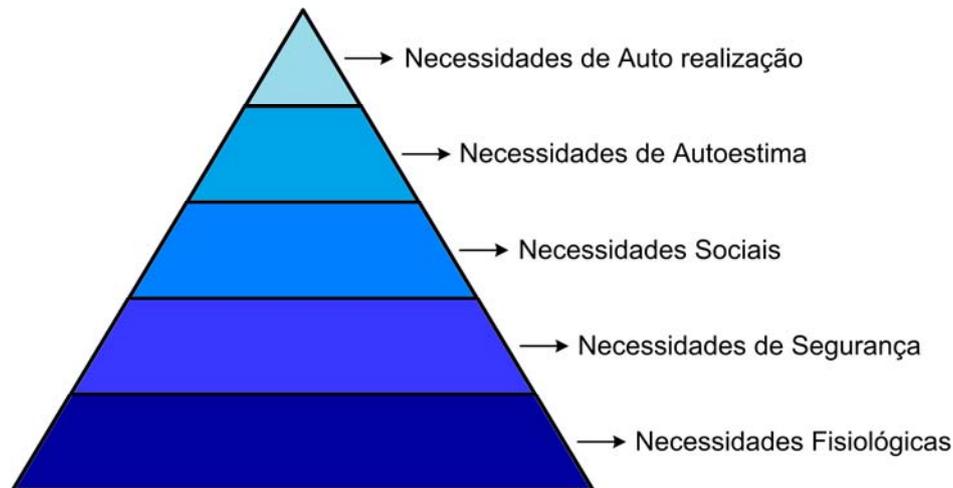


Figura 1 – A Hierarquia das Necessidades de Maslow
Fonte: Maslow (1943), apud Godoy e D´Ávila (2009)

Na base da pirâmide estão as necessidades de nível mais baixo, as fisiológicas, essenciais para o ser humano, como a alimentação e a água. Ao serem satisfeitas, passa-se para outro nível, o da segurança, onde fazem parte a casa, o emprego estável e assim por diante. A seguir, as necessidades sociais, englobando os grupos, amizades e amor, sendo satisfeitas, pode-se atingir o outro nível, o da autoestima. Nas necessidades de autoestima, estão o prestígio, a confiança e o status. No último nível, no topo da pirâmide, a necessidade de realização pessoal, que para Maslow, é neste patamar que o indivíduo atinge o seu potencial máximo (GODOY & D`ÁVILA, 2009).

4 MOTIVAÇÃO NO ENSINO

Para Bergamini, nem sempre as pessoas fazem as mesmas coisas pelas mesmas razões “não somente os objetivos que cada um procura atingir são diferentes daqueles que outros almejam, mas também que as fontes de energia responsáveis por disparar esse tipo de comportamento são diferentes” (BERGAMINI, 1998).

A motivação do aluno para o que ele está estudando é sem dúvida a principal meta para o sucesso do seu aprendizado. Conforme Lagioia e colaboradores “a formação que o aluno recebe durante a graduação deve influenciar consideravelmente suas expectativas e escolhas profissionais futuras, assim aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem” (LAGIOIA *et al.*, 2007).

Com relação ao contexto da aprendizagem, para Martinelli e Bartholomeu conforme Cole em 1974, a motivação tem influência de outros fatores, não podendo ser explicada apenas pela inteligência (MARTINELLI & BARTHOLOMEU, 2007).

Para avaliar a motivação no ensino, segundo Martinelli e Bartholomeu, pesquisas, têm utilizado indicadores como curiosidade para aprender, persistência frente a dificuldades nas tarefas, tempo despendido, entre outros (MARTINELLI & BARTHOLOMEU, 2007).

A motivação do aluno para o que ele está estudando é sem dúvida a principal meta para o sucesso do seu aprendizado.

O incentivo à participação nos Programas de Iniciação Científica também motiva o aluno na pesquisa junto com o seu orientador, que deve passar a sua experiência nos seus projetos em desenvolvimento e na elaboração de artigos a serem publicados nos meios afins.

A participação nos programas de monitoria de diversas disciplinas inicia o aluno na atuação didático-pedagógica, ajudando o professor a tirar dúvidas dos alunos fora do horário normal de aula.

Essas atividades proporcionam aos alunos uma motivação para a pesquisa e desenvolvimento intelectual, incentivando-os para dar continuidade do aprendizado em níveis de mestrado e doutorado.

5 A PESQUISA

A “Tabela 1” mostra o número de alunos inscritos por curso no 1º semestre de 2011, na instituição em estudo.

Tabela 1 - Alunos inscritos por curso de Engenharia no 1º semestre de 2011.

Cursos	Nº de alunos inscritos
Agrícola e Ambiental	442
Civil	493
Elétrica	392
Mecânica	459
Petróleo	163
Produção	397
Química	466
Rec. Hid. Meio Ambiente	380
Telecomunicações	428

5.1 Participantes

A amostra para este estudo de caso foi composta de 62 alunos de graduação em engenharia, escolhidos aleatoriamente, inscritos no primeiro semestre de 2011, conforme a “Tabela 2”, do primeiro ao décimo períodos.

Tabela 2 - Número de alunos entrevistados por curso.

Agríc.	Eletr.	Mec.	Petr.	Prod.	Quím.	Tele.	Não informou	Total
4	9	11	17	4	8	8	1	62

5.2 Procedimentos adotados

Os 62 alunos participantes estão distribuídos pelos períodos, conforme a “Tabela 3”.

Tabela 3 - Número de alunos entrevistados por período.

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Não informou	Total
11	16	5	2	6	1	2	1	6	6	7	62

A partir da aplicação de um questionário com questões fechadas aos alunos, foi realizada uma pesquisa descritiva com variáveis qualitativas para saber fatores de influência na escolha

da instituição de ensino, nível de satisfação, dificuldades, expectativas com relação ao curso e a instituição e, a influência da participação em programas acadêmicos.

O questionário foi composto de 14 perguntas e um item para comentários adicionais. Dividido em duas partes, as questões de número 1 ao 10 podem ser respondidas por todos os alunos e as de número 11 ao 14 têm relação apenas com os alunos que participam de programas acadêmicos.

5.3 Resultados

Primeiramente, procurou-se saber os motivos da opção pelo curso na instituição em questão, com cinco alternativas. “Boas referências da instituição” foi a que mais influenciou na escolha. Os resultados são apresentados na “Figura 2”.

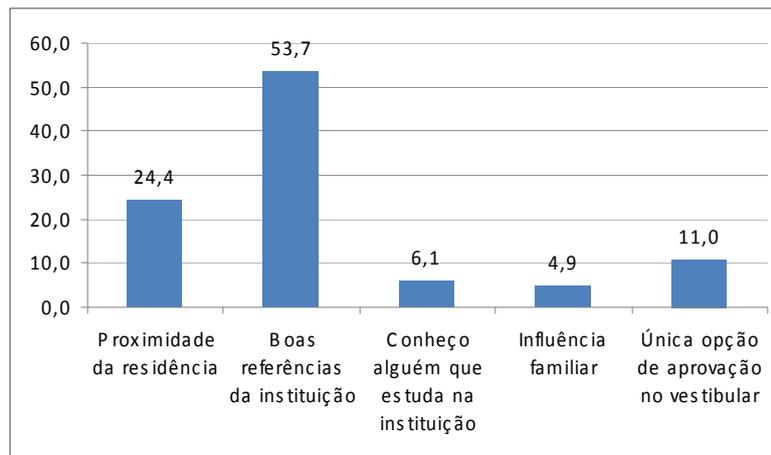


Figura 2 – Respostas obtidas para a pergunta: “Por que você escolheu estudar este curso na instituição?”

A seguir, perguntou-se da satisfação com a escolha que fizeram e 59 alunos responderam que “Sim”, representando 95,2%, conforme a “Figura 3”.

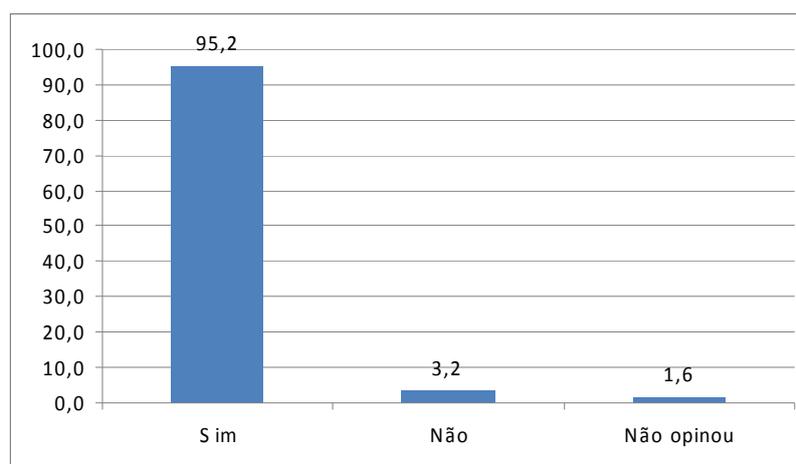


Figura 3 – Respostas obtidas para a pergunta: “Você está satisfeito com a sua escolha?”

A “Figura 4” aponta que a maior dificuldade enfrentada pelos alunos é com relação às “Matérias” e o “Horário das aulas”.

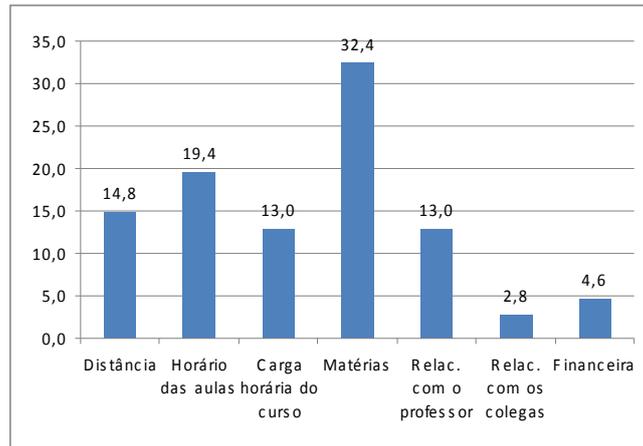


Figura 4 – Respostas obtidas para a pergunta: “Já enfrentou alguma dificuldade?”

Dos 62 alunos entrevistados, 55 disseram que a instituição vem atendendo às expectativas, sendo os quesitos “Bons professores” e “Biblioteca”, os mais representativos conforme a “Figura 5”.

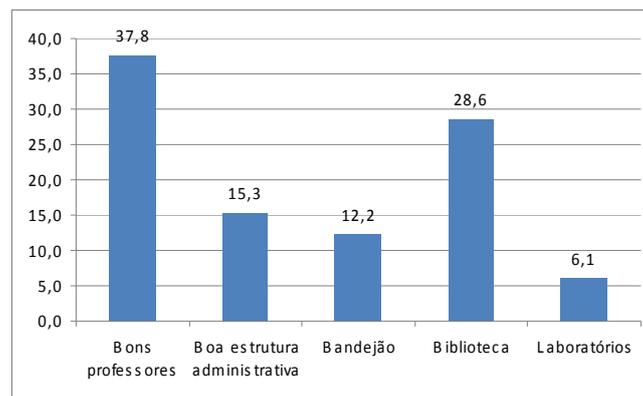


Figura 5 – Respostas obtidas para a pergunta: “A instituição vem atendendo às suas expectativas?”

A “Falta de motivação” no curso é o principal fator para a desistência de um aluno, conforme podemos verificar na “Figura 6”.

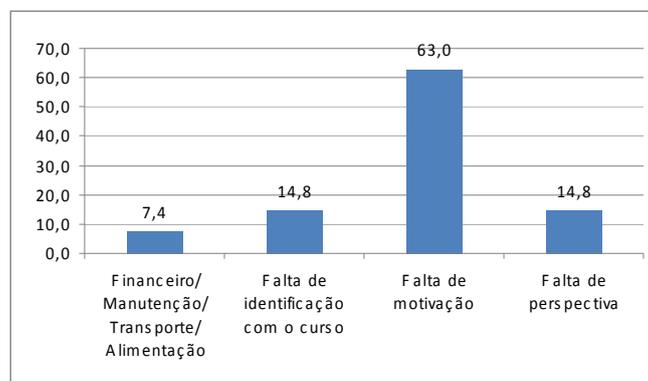


Figura 6 – Respostas obtidas para a pergunta: “Alguma vez pensou em desistir de seu curso?”

Pesquisando sobre o nível atual de motivação no curso, dos 62 alunos participantes, 18 alunos afirmaram que a motivação é “Ótima”, 29 que é “Boa” e 15 responderam que é “Razoável”.

Considerando apenas os 11 alunos inscritos no primeiro período, 5 afirmaram que sua motivação é “Ótima”, 3 que é “Boa” e 3 “Razoável”.

Dos 28 alunos que participam dos programas acadêmicos, 9 alunos consideram a sua motivação como “Ótima”, representando 32,1% deste total, 14 a consideram como “Boa”, o que equivale a 50% e 5 alunos disseram que é “Razoável”, o que contabiliza 17,9%. Em relação ao grupo que não participa, observou-se que apenas 17,4% dos alunos consideram sua motivação “Ótima”. Observe a “Figura 7”.

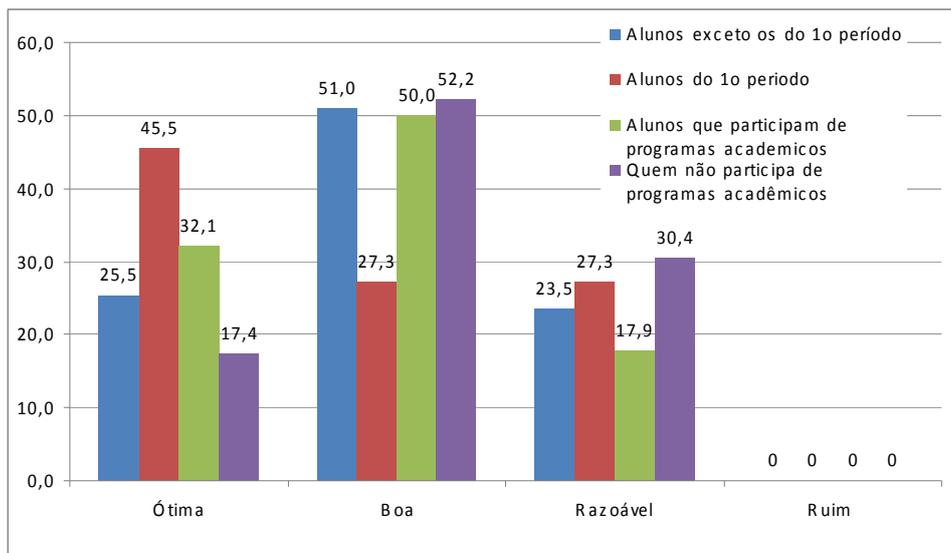


Figura 7 – Respostas obtidas para a pergunta: “Atualmente, como está a sua motivação no curso?”

Para os 28 alunos participantes dos programas acadêmicos, a “Iniciação Científica” é a que tem o maior envolvimento dos alunos, representando 25%, seguidos do PET – Tele, Programa de Educação Tutorial, 19,4%, neste caso, representados pelos alunos de Engenharia de Telecomunicações da instituição em estudo e da Monitoria, com um percentual de 16,7%, representados na “Figura 8”.

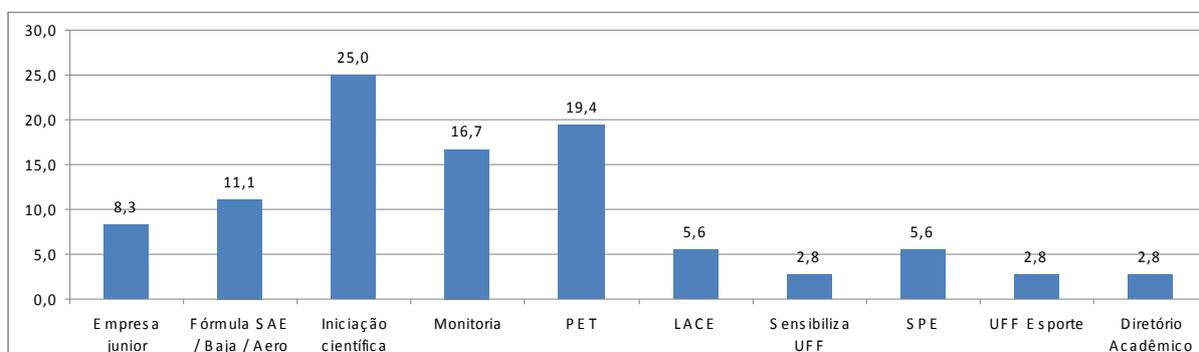


Figura 8 – Respostas obtidas para a pergunta: “Você participa ou participou de algum projeto acadêmico?”

As questões, 11, 12, 13 e 14 têm relação apenas com os alunos participantes dos programas acadêmicos. Na questão 11, quando perguntados se a participação nos programas acadêmicos influenciou na motivação no curso, 43,8% dos alunos responderam “Muito”, conforme é mostrado na “Figura 9”.

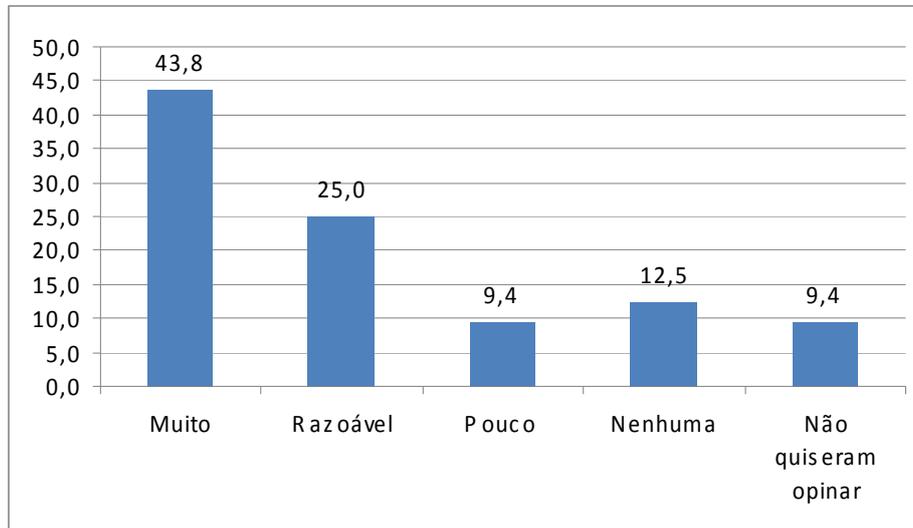


Figura 9 – Respostas obtidas para a pergunta: “Você acha que a participação em programa acadêmico influenciou em sua motivação no curso?”

A seguir, a questão 12 perguntava os motivos que o levaram a participar. “Interesse em pesquisa” e “Entrosamento na universidade” foram os motivos que mais influenciaram a participação dos alunos nos programas acadêmicos, seguidos de “Melhor entendimento das matérias” e “Auxílio financeiro”, representados na “Figura 10”.

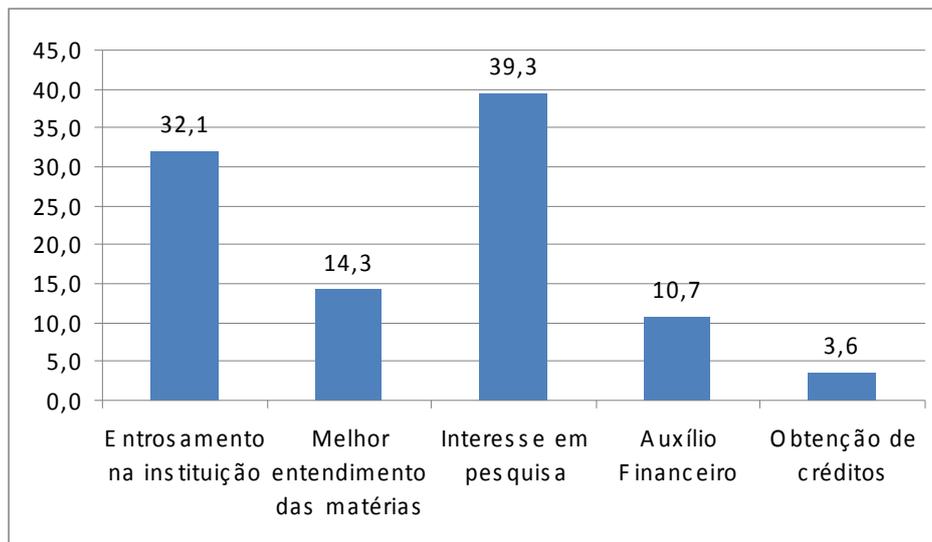


Figura 10 – Respostas obtidas para a pergunta: “O que o levou a participar?”

“Trabalho em equipe” e “Crescimento intelectual” são as contribuições que o programa acadêmico traz para os alunos, conforme está representado na “Figura 11”.

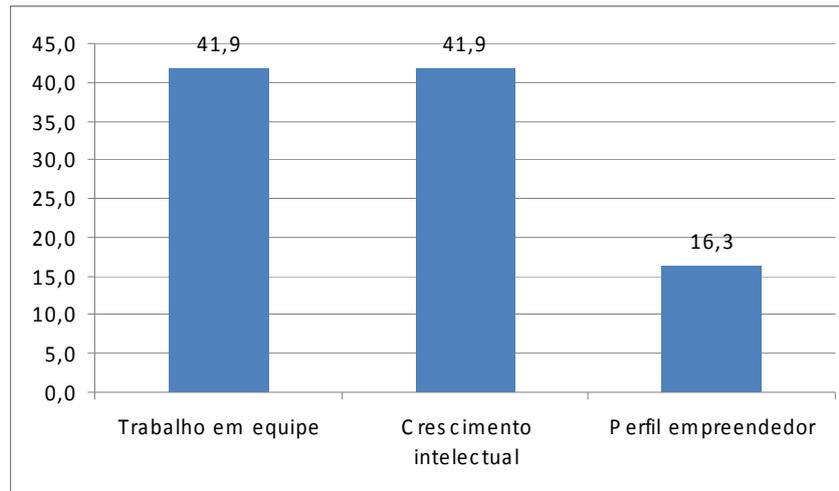


Figura 11 – Respostas obtidas para a pergunta: “Que contribuições o programa acadêmico trouxe para o seu desempenho?”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela pesquisa aplicada verificou-se que os alunos entram motivados, com 45,5% considerando ótima e 27,3% boa. Porém, a motivação vai diminuindo no decorrer do curso pelas dificuldades enfrentadas nas matérias, representando 32,4% dos alunos. A pesquisa também mostrou que 82,1% dos alunos ainda se mantêm motivados pela participação nos programas acadêmicos (sendo 32,1% considerando ótima e 50% boa). Dos programas acadêmicos, a iniciação científica foi a mais utilizada (25%), seguida do PET (19,4%). Interesse em pesquisa (39,3%) e entrosamento na universidade (32,1%) foram os motivos que mais influenciaram a participação dos alunos nos programas acadêmicos. Em relação ao grupo que não participa, observou-se que apenas 17,4% dos alunos consideram sua motivação ótima.

Considerando que a participação em programas acadêmicos contribui em “Muito” (43,8%) para a motivação dos alunos nos cursos, proporcionando o interesse pela pesquisa, crescimento intelectual, desenvolvendo o espírito de trabalho em equipe, destaca-se a importância de que as instituições de ensino reflitam sobre o assunto, estimulando essa prática entre os docentes e discentes, proporcionando um aumento no oferecimento dos programas para que mais alunos tenham a oportunidade de participar e que através destes se estimule a motivação dos alunos em seus cursos.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMINI, C. W. A difícil administração das motivações. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.38, n.1, p. 6-17, 1998.

CAVALCANTE, Carlos R. R. Educação e inovação: o papel e o desafio das engenharias na promoção do desenvolvimento industrial, científico e tecnológico. **Parcerias Estratégicas**, n.21, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações**, p. 318. Ed. Campus, 1999.

GODOY, A. L. de; D'Ávila, C. K. **Tutorial: A Hierarquia das Necessidades de Maslow – Pirâmide de Maslow.** CEDET – Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico Disponível em: <<http://www.cedet.com.br/>>, última atualização em 08/07/2009.

LAGIOIA, U.C.T.; SANTIAGO, H.L.F.; GOMES, R.B.; RIBEIRO FILHO, J.F. Uma Investigação sobre as Expectativas dos Estudantes e o seu Grau de Satisfação em relação ao Curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea em Contabilidade**, v.1, n.8, p 121 – 138, 2007.

MARTINELLI, Selma de C.; BARTHOLOMEU, Daniel. Escala de Motivação Acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. **Avaliação Psicológica**, v.6, p. 21 – 31, 2007.

PINTO, M. M. Responsabilidade social universitária como indicador de qualidade para o ensino superior. **Anais: VIII – Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Congresso Ibero-Americano sobre Violência nas Escolas – CIAVE.** Edição Internacional. Curitiba, 2008.

SARAIVA, M. Os desafios e o futuro da gestão da qualidade total no ensino superior português. **Revista Dirigir**, n.98, Instituto de Emprego e Formação Profissional, p. 18 – 21, Lisboa, 2003.

TESTEZLAF, ROBERTO. Engenharia Agrícola da UNICAMP: análise de evasão de estudantes de graduação. **Engenharia Agrícola**. v.30, n.6, Jaboticabal, 2010.

XAVIER, Antonio Carlos da R. A Gestão da qualidade e a excelência dos serviços educacionais: custos e benefícios de sua implantação. Textos para discussão n.408. **IPEA**, 1996.

THE INFLUENCE OF PARTICIPATION IN ACADEMIC PROGRAMS IN THE MOTIVATION OF UNDERGRADUATES IN ENGINEERING

Abstract: *This study aims to assess the effect of participation in academic programs in the motivation of undergraduates in engineering from an institution of higher education. The sample consisted of 62 students participating and not participating in academic programs, from first to tenth periods of all engineering courses, chosen randomly, for a case study. Conducted a survey with qualitative variables, and used questionnaires with closed questions for students, listing the factors that influence satisfaction, motivation and expectations of students about the course and the institution. Preliminary results indicated that the greatest difficulty faced by students is with respect to the matters and due to the lack of motivation, often think of leaving the course. Considering only those students who participate in academic programs, there was its high correlation with motivation level for studies, increasing academic performance. With the data obtained, it is allowed to make a diagnosis and suggestions.*

Key-words: *Quality in teaching, Motivation in education*